

Agora, o Carnaval !

Alguns jornais e revistas do Rio já começaram a publicar e a comentar, nas suas secções de radio, as primeiras canções para o Carnaval do ano proximo. Passadas as eleições, é justo que se pense no Carnaval. Os microfones, que se esvaziaram naturalmente da enxurrada de nagogica da propaganda politica, vão agora se encher de sambas e marchinhas.

Aliás, essa aproximação entre Carnaval e eleições me veio naturalmente, nesta segunda-feira que me evoca distantes quartas feiras de cinzas do tempo em que eu era o que se chama um folião.

Quarta-feira de cinzas...

Gosto amargo na boca, solenidade infantil, olhar distraído e entendido sobre o lanço perfume, a camisa de malandro, a calça de flanela, agora inúteis. Olho, nesta fase post eleitoral, os remanescentes dos meus cartazes e das minhas cédulas de candidato peza-me dizê-lo: de candidato — agora também inúteis.

Com a mesma melancolia, o mesmo cansaço de antigamente... Mas o carnaval acaba na terça-feira gorda; e os ecos das eleições ainda continuam, nos resultados das apurações, que o radio nos transmite a toda hora. Assim, os candidatos de cabeça inchada, (como eu, provavelmente), não podem esquecer facilmente a interessante aventura eleitoral.

Não me cabe, porem, falar aqui de eleições, senão de radio. Como dizia, os jornais e as revistas cariocas exibem as letras de algumas canções destinadas ao proximo carnaval. Coisa que jamais faria, nesta secção. Não que tenha qualquer prevenção contra o carnaval — de que já fui, ha anos, um grande apaixonado nem sequer contra as canções carnavalescas. E' que as referidas canções vivem e interessam pela combinação da musica a saltitante e sensual com a letra maliciosa; mas vivem sobretudo pela musica.

Impressas e lidas prosaica-

mente como se fizessem parte do noticiário, essas letras parecem tolas, chulas e infantis. Atentem, por exemplo, nas belezas desta literatura:

“Encontrei Rosalina

Nos braços do Godofredo
Que medo, ai, que medo!...
Pra tirar a diferença,
Pra tirar satisfação...
Precisa quatro pra agarrar
homem . que ele não é sopa
não!...

Parece absurdo, não é? Mas se o leitor ouvir amanhã, animadas pela musica, essas mesmas palavras, talvez se surpreenda acompanhando seu ritmo numa caixa de fosforos, ou até mesmo arriscando cantar o estribilho. Note-se: dei um simples exemplo, transcrito de uma revista carioca, pois não sei se a musica desse samba (creio tratar-se de um samba) é boa, por não a ter ouvido sequer. De qualquer forma, que venha o Carnaval...

LUIZ MARTINS

A macaquinha Maléca

Era uma vez um leão chamado Bonaparte que vivia solitário na mais triste viuvez. Os homens tinham assasinado a sua companheira fiel.

Uma tarde, apareceu lhe Maléca — uma linda macaquinha que apertava, contra o peito, os seus filhos e dizia:

— Os caçadores feriram-me sem piedade. Sinto fugir as minhas forças. Tem dó destes dois desgraçados; salva os meus filhos, ao menos!

— Deixa-os ficar, respondeu ele, e vai ver se encontras ervas medicinais para essas tuas feridas que sangram abundantemente. Eu vou sentar-me com eles. Anda, vai; trata de ti...

Maléca arrastou-se como pôde e lá foi á procura das ervas enquanto, os seus filhos, brincavam envolvidos pelo olhar do velho e nobre animal. Depois, adormeceram, fatigados. Bonaparte deixou-se dormir, também.

Uma aguiça que andava ali perto desceu e apoderou-se

dos macaquitos, indo, com eles pousar no ramo mais alto do esbelto e largo hibondeiro.

Sobressaltado, Bonaparte acordou e disse:

— De ti depende o juramento que fiz á mãe desses dois infelizes.

Tu és a rainha das aves e eu sou o rei dos animais! Pois bem: tratemo-nos do que rou-baste!

— Ouve, meu caro e velho amigo: se em troca me dás um bom pedaço de carne para saciar a minha fome, não hesito em devolverte estes dois enfezaditos. Sou como vês, de uma franqueza leal.

— Está muito bem, aceito. E arrancando ao costado um largo pedaço de carne atirou-lha desdenhoso.

— Mereces que te chamem, realmente, o grande rei dos animais, diz-lhe a aguiça surpreendida. E é tamanho o teu sacrifício que de modo algum posso aceita-lo. Aqui tens o que me pedes.

Quando Maléca regressou, os filhos estavam vivos, mas, Bonaparte, — o leão dava o derradeiro alento, — serenamente, morria.

Antonio Botto

Notas & Fatos

Contrato de casamento

Contratou casamento com a srta. Eneide, filha do sr. Rubem da Silva Carvalho e d. Antonia Pereira Carvalho, o sr. Antonio de Paula Salles.

Nascimentos

— Está em festa o lar do sr. João Ligabo, por motivo do nascimento de sua filha, ocorrido no dia 27 de outubro ultimo.

— Também está em festa o lar do sr. Mario Pinto Veneira, pelo fato do nascimento de seu filho Ariovaldo, que se deu no dia 3 do corrente.

— O sr. José Afonso Viana Santos e sua esposa d. Emy de Carvalho Viana tiveram a

gentileza de nos comunicar o nascimento de sua filhinha Ligia, ocorrido nesta cidade no dia 10 do corrente.

Falecimento

— Faleceu nesta cidade, no dia 7 do corrente, o sr. Joaquim R. Motta, representante de numerosa familia desta cidade.

Sua morte surpreendeu a quantos o conheciam, por te-lo na conta de homem saudavel e forte. Boa pessoa, desfrutou entre nós, sempre grande acatamento. Foi comerciante recomendavel nesta praça onde gozava de excelente credito.

O enterramento foi assistido por numerosos amigos seus e de sua familia.

Sociedade Amigos de Valparaíba

— Esta associação de cachoeirenses e amigos da localidade, que teve o seu funcionamento sustado, por motivo do pleito eleitoral ferido ultimamente, vai novamente entrar em ação. Pelejará como antigamente, pelo bem estar da terra para a qual nasceu, sem prestar atenção aos aborrecimentos mutuos que surgiram e têm que falecer. Agora, mais do que nunca, a S. A. V. precisa trabalhar, sem prestar atenção aos derrotistas, chamando para seu seio os homens de boa vontade. E' assim que queremos, sem politica, sem rancor de especie nenhuma, que entre a agir superiormente, a Sociedade dos Amigos de Valparaíba.

Aos meus amigos

Venho, por estas linhas, agradecer sinceramente, aos 29 eleitores que sufragaram o nome da minha humilde pessoa, nas eleições municipais de 9 de Novembro passado, ficando esse gesto gravado no meu coração com letras de sangue até a eternidade.

Valparaíba, 13 - 11 - 47

Antonio Goulart

As gargalhadas de João Caetano

A seriedade com que João Caetano estudava os seus papéis será sempre um exemplo para todos os atores.

"A Gargalhada" de Jacques Arago, foi representada pelo grande tragico brasileiro, em 1850, no Teatro São Januario, do Rio de Janeiro, na presença do autor.

Êxito completo. O papel de André, interpretado por João Caetano, era difficilissimo. Só aquella gargalhada do louco levaria ao fracasso um interprete sem talento. O que era dramatico ficaria parecendo apenas ridiculo.

Na peça de Arago, André enlouquece quando o chamam de ladrão. Realmente, ele tira o dinheiro. Mas agora o estava repondo. E aquele termo "ladrão" — faz o moço perder o juizo, repetir insistentemente um insulto e rir de um modo estranho. Como riem os loucos. João Caetano, para que as gargalhadas parecessem mesmo de um demente, foi estudar o papel no hospital de alienados.

Ele proprio nos conta: "Quando criei o papel de André, em "A Gargalhada" fui estudar no hospital, como ali estudei sempre todos os doidos que reproduzi em cena.

Nessa ocasião, pois, estudei um que mais se adaptava ao carater do personagem que eu queria representar; os movimentos, as posições, a fisionomia, imitei com todos os perfeitos tragos da loucura; porem a gargalhada nervosa, que devia dar repetidas vezes, quanto a tivesse muito bem estudada, estava sempre na desconfiança se seria verdadeira e natural. Fui então consultar um dos primeiros medicos desta corte, o sr. dr. Silveira, e depois de aprovar em sua casa o meu riso, nervoso, apareci no palco cheio de confiança no trabalho que expus ao publico, que o acolheu benignamente."

Era assim João Caetano. Comovido, Arago beijou o artista brasileiro.

Procurem uma assinatura de «A Noticia»

Dr. Gerson Camerino Soares

MÉDICO

Molestia de senhoras e crianças. Partos.

CLINICA GERAC

Consultorio e Residencia:

Rua Prof. Antonio Mendes, 49

Atende chamados a domicilio a qualquer hora do dia e da noite.

Janelas escancaradas

Os mais comecinhos preceitos de higiene mandam viver com as janelas abertas. Esses ensinamentos, hoje tão observados, encontram de inicio muitos obstáculos. Até o fim do século, nós, de São Paulo, tínhamos decidida predileção pela penumbra. Há varias explicações para esse costume. A mais corrente, porém, é aquella que atribui tal desejo de isolamento a uma espécie de defesa contra a curiosidade dos europeus que, de um dia para outro, aqui começaram a chegar aos milhares.

Nós eramos pobres, modestos, frugais; a vista de estranhos alar mava a nossa evangélica singeleza. Ao lado dessa timidez, estava uma superstição, transmitida de geração em geração pelas ignorantes mas bondosas pretas velhas. Eram correntes afirmações como estas: "exercício fals mal por peitos" "Sol do meio dia dá febre malina". "Ar da noite não é bom pra saúde". As pessoas de idade podiam repetir de memória outros ditados da sabedoria popular. Imagina-se, pois, o alarme que causaram os primeiros higienistas, pregadores de uma politica nova — a das janelas abertas.

Das palavras ao fato, a propaganda levou mais de vinte anos. Foi preciso primeiro arrancar os chumacos de papel com que estavam calafetadas as portas e janelas dos quartos de dormir, para que não entrasse vento. Depois recorrer ao processo intermediário das venezianas que permitiam a entrada do ar, sem formar correntes. Daí a supressão das folhas de janelas, de vidracas, ainda levou um bom pedaço. Mas hoje, graças aos bons efeitos de uma propaganda conscienciosa, nossa capital já se tornou cidade higiénica, com casas arejadas de dia e de noite.

Os moços foram os primeiros a adotar esse sistema, as vezes com escandalo de alguns velhos da familia. E o mais interessante — observem os carrancudos amigos das janelas fechadas — esses meninos dormem quase ao relento, de peito abeto, e quase não se resfriam.

Não compreendem que o ar da noite, entrando livremente pela janela, habitua o organismo ás suas variações, deixando de prejudicá-lo. Não compreendem também que esse ar é infinitamente mais saudável que o ar confinado nos quartos, aspirado e respirado durante longas horas, viciado, cheio de exalações, de poeiras e de essencias, sejam das roupas usadas durante o dia, ou dos preparados que se alinham no "toilette".

A hygiene fez no Brasil uma grande conquista — conseguiu provar-nos pela palvra e pela experiência que a nossa politica sanitária de janelas fechadas era um contrasenso, levando-nos á politica contrária, a melhor de todas, nas chancelarias e nos quartos de dormir — a politica das janelas abertas.

Comunicado

Comunicam-nos da Divisão de Caça e Pesca.

"O Código de Agua, no seu art. 2.º, letra "b" dispõe: São publicos, de uso comum os rios, canais, lagoas, lagos navegaveis ou flutuaveis. O Decreto-Lei n. 21.235, de 2 de Abril de 1932, no seu artigo 1.º diz: Fica assegurado aos Estados o dominio dos terrenos marginaes, numa faixa de 15 metros e acrecidos. Naturalmente, dos rios, canais, ribeirões e lagoas que correm em seus territórios, bem como das ilhas formadas nesses rios, em todas as zonas não alcançadas pelas marés.

Baseado e tendo em vista os citados preceitos legais, não podem os proprietários marginaes proibir nem o transito e nem a pesca, a qualquer cidadão.

Eleições Municipais

Resultado geral das eleições realizadas a 9 de Novembro:

PARA PREFEITO:

Agostinho Ramos	965
Prado Filho	874
Nelson Lorena	68

LEGENDA:

P S P - P T B	919
P S D	902
P S T	93

Partido Social Progressista e Partido Trabalhista Brasileiro

PARA VEREADORES:

Alcides Saciloti	29
Darwin Aimoré do Prado	235
Edgard de Andrade Ferraz	106
Francisco S. Azevedo Neto	173
João Batista Nobrega	47
João Dias de Oliveira	23
José Milhem Chalita	13
Luiz Mansour Maklouf	13
Luiz Nogueira de Sá	42
Miguel Archanjo de Siqueira	98
Raul Rios Filho	21
Sebastião de Oliveira Gomes	95
Wagner Carneiro Marcondes	18
Só para Legenda	6
Total	919

Partido Social Democrático

PARA VEREADORES:

Agenor de Araujo Lobão	58
Alfredo José Bittencourt	117
Antonio Tobias Goulart	27
Artur Moreira Barbosa	247

Antonio da Silva Azevedo	20
Benedicto E. R. Alves	40
Domingos Fortes Netto	65
Francisco A. Ananias	49
João Ligabo	56
Messias Satim	34
Sebastião Hummel	94
Teofilo da Silva Azevedo	40
Ubaldo Bastos	48
Só para Legenda	7
Total	902

Partido Social Trabalhista

PARA VEREADORES:

Antonio Teixeira da Silva	13
Gil Pinto de Magalhães	21
João Ferreira de Barros	14
José Randolpho Lorena	27
Raymundo Saraiva Leão	15
Sebastião José Bittencourt	3
Total	93

PARA VEREADORES:

Nulos	2
Em branco	16

Sanguenol

Contem

Oito elementos

Tonicos:

Arseniato, Vanadato, Fosforo, Cálcio, Etc.

Tonico do cérebro
Tonico dos músculos
Pálidos, Depauperados
Esgotados, Anêmicos, Magros, Crianças raquíticas, receberão a tonificação geral do organismo com o

Sanguenol

Lic. D.N.S.P. n. 199 de 1921

Serviço de Subsistencia Reembolsavel

— Esta instituição ao serviço dos ferroviários da Central criou nesta cidade uma secção de sapataria. Está vendendo, pois, calçado superior, a prestação comoda e ao alcance de todos.

Preceitos do Dia

Letras salvadoras

Na primeira semana de vida, é conveniente vacinar as crianças contra a tuberculose. A vacina B.C.G. não apresenta inconveniente e protege as crianças contra a tuberculose e outras doenças.

— Aumente a resistencia de seu filho contra a tuberculose, applicando-lhe o B. C. G. nos primeiros dias de vida. — SNES.

As gargalhadas de João Caetano

A seriedade com que João Caetano estudava os seus papéis será sempre um exemplo para todos os atores.

"A Gargalhada" de Jacques Arago, foi representada pelo grande tragico brasileiro, em 1850, no Teatro São Januario, do Rio de Janeiro, na presença do autor.

Exito completo. O papel de André, interpretado por João Caetano, era difficilimo. Só aquella gargalhada do louco levaria ao fracasso um interprete sem talento. O que era dramatico ficaria parecendo apenas ridiculo.

Na pega de Arago, André enlouquece quando o chamam de ladrão. Realmente, ele tira ra o dinheiro. Mas agora o estava repondo. E aquele termo "ladrão" — faz o moço perder o juizo, repetir insistentemente um insulto e rir de um modo estranho. Como riem os loucos. João Caetano, para que as gargalhadas parecessem mesmo de um demente, foi estudar o papel no hospital de alienados.

Ele proprio nos conta: "Quando criei o papel de André, em "A Gargalhada" fui estudar no hospital, como ali estudei sempre todos os doidos que reproduzi, em cena.

Nessa ocasião, pois, estudei um que mais se adaptava ao carater do personagem que eu queria representar; os movimentos, as posições, a fisionomia, imitei com todos os perfeitos traços da loucura; porem em sua casa o meu riso, nervoso, apareci no palco cheio de confiança no trabalho que expus ao publico, que o acolheu benignamente.

Era assim João Caetano. Comovido, Arago beijou o artista brasileiro.

Procurem uma assinatura de «A Noticia»

Dr. Gerson Camerino Soares

MÉDICO

Molestia de senhoras e crianças. Partos.

CLINICA GERAC

Consultorio e Residência:

Rua Prof Antonio Mendes, 49

Atende chamados a domicilio a qualquer hora do dia e da noite.

Janelas, escancaradas

Os mais comezinhos preceitos de higiene mandam viver com as janelas, abertas. Esses ensinamentos, hoje tão observados, encontram de inicio muitos obstáculos. Até o fim do século, nós, de São Paulo, tínhamos decidida predileção pela penumbra. Há varias explicações para esse costume. A mais corrente, porém, é aquella que atribui tal desejo de isolamento a uma espécie de defesa contra a curiosidade dos europeus que, de um dia para outro, aqui começaram a chegar aos milhares.

Nós eramos pobres, modestos, frugais; a vista de estranhos alarjava a nossa evangélica singeleza. Ao lado dessa timidez, estava uma superstição, transmitida de geração em geração pelas ignorantes mas bondosas pretas velhas. Eram correntes afirmações como estas: "exercício fãis mal por peitos". «Sol do meio dia dá febre malina». «Ar da noite não é bom pra saúde». As pessoas de idade poderão repetir de memória outros ditados da sabedoria popular. Imagina-se, pois, o alarime que causaram os primeiros higienistas, pregadores de uma politica nova — a das janelas abertas...

Das palavras ao fato, a propaganda levou mais de vinte anos. Foi preciso primeiro arrancar os chumaços de papel com que estavam calafetadas as portas e janelas dos quartos de dormir, para que não entrasse vento. Depois recorrer ao processo intermediário das venezianas que permitiam a entrada do ar, sem formar correntes. Daí a supressão das folhas de janelas, de vidraças, ainda levou um bom pedaço. Mas hoje, graças aos bons efeitos de uma propaganda conscienciosa, nossa capital já se tornou cidade higiênica, com casas arejadas de dia e de noite.

Os moços foram os primeiros a adotar esse sistema, as vezes com escandalo de alguns velhos da familia. E o mais interessante — observem os carrancudos amigos das janelas fechadas — esses meninos dormem quase ao relento, de peito abeto, e quase não se resfriam.

Não compreendem que o ar da noite, entrando livremente pela janela, habitua o organismo ás suas variações, deixando de prejudicá-lo.

Não compreendem também que esse ar é infinitamente mais saudável que o ar confinado nos quartos, aspirado e respirado durante longas horas, viciado, cheio de axilações, de poeiras e de essencias, sejam das roupas usadas durante o dia, ou dos preparados que se alinham no "toilette".

A higiene fez no Brasil uma grande conquista — conseguiu provar-nos pela palavra e pela experiência que a nossa politica sanitária de janelas fechadas era um contrasenso, levando-nos á politica contrária, a melhor de todas, nas chancelarias e nos quartos de dormir — a politica das janelas abertas...

Comunicado

Comunicam-nos da Divisão de Caca e Pesca.

«O Código de Agua, no seu art. 2.º, letra "b" dispõe: São publicos de uso comum os rios, canais, lagoas, lagos navegaveis ou flutuaveis. O Decreto-Lei n. 21.235, de 2 de Abril de 1932, no seu artigo 1.º diz: Fica assegurado aos Estados o dominio dos terrenos marginaes, numa faixa de 15 metros e acrescidos, naturalmente, dos rios, canais, ribeíros e lagoas que correm em seus territórios, bem como das ilhas formadas nesses rios, em todas as zonas não alcançadas pelas marés.

Baseado e tendo em vista os citados preceitos legais, não podem os proprietários marginaes proibir nem o transito e nem a pesca, a qualquer cidadão.

Eleições Municipais

Resultado geral das eleições realizadas a 9 de Novembro:

PARA PREFEITO:

Agostinho Ramos	965
Prado Filho	874
Nelson Lorena	68

LEGENDA:

P S P - P T B	919
P S D	902
P S T	93

Partido Social Progressista e Partido Trabalhista Brasileiro

PARA VEREADORES:

Aldice Saciloti	29
Darwin Aímore do Prado	235
Edgard de Andrade Ferraz	106
Francisco S. Azevedo Neto	173
João Batista Nobrega	47
João Dias de Oliveira	23
José Milhem Chalita	13
Luiz Mansour Maklouf	13
Luiz Nogueira de Sá	42
Miguel Archango de Siqueira	98
Raul Rios Filho	21
Sebastião de Oliveira Gomes	95
Wagner Carneiro Marcondes	18
Só para Legenda	6
Total	919

PARTEIDO SOCIAL DEMOCRATICO

PARA VEREADORES:

Agenor de Araujo Lobão	58
Alfredo José Bittencourt	117
Antonio Tobias Goulart	27
Artur Moreira Barbosa	247

Antonio da Silva Azevedo	20
Benedicto E. R. Alves	40
Domingos Fortes Netto	65
Francisco A. Ananias	49
João Ligabo	56
Messias Satim	34
Sebastião Hummel	94
Teofilo da Silva Azevedo	40
Ubaldo Bastos	48
Só para Legenda	7
Total	902

Partido Social Trabalhista

PARA VEREADORES:

Antonio Teixeira da Silva	13
Gil Pinto de Magalhães	21
João Ferreira de Barros	14
José Randolpho Lorena	27
Raymundo Saraiva Leão	15
Sebastião José Bittencourt	3
Total	93

PARA VEREADORES:

Nulos	7
Em branco	16

Sanguenol

Contem

Oito elementos

Tonicos:

Arseniato, Vanadato,

Fosforo, Cálcio, Etc.

Tônico do cérebro

Tônico dos músculos

Pálidos, De-pauperados

Esgotados, Anêmicos, Ma-

dores que criam, Magros, Cri-

anças raquíticas, receberão

a tonificação geral do or-

ganismo com o

Sanguenol

Lic. D.N.S.P. n. 199 de 1921

Serviço de Subsistencia Reembolsavel

— Esta instituição ao serviço dos ferroviários da Central criou nesta cidade uma secção de sapataria. Está vendendo, pois, calçado superior, a prestação comoda e ao alcance de todos.

Preceitos do Dia

Letras salvadoras

Na primeira semana de vida, é conveniente vacinar as crianças contra a tuberculose. A vacina B.C.G. não apresenta inconveniente e protege as crianças contra a tuberculose e outras doenças.

— Aumente a resistencia de seu filho contra a tuberculose, applicando-lhe a B. C. G. nos primeiros dias de vida. — SNES.

São Jorge e o Boi de Glicério

Carregado de ferros, metido num cárcere infécto, onde fôra lançado pelos inimigos da religião de Nosso Senhor Jesus Cristo, jazia certa ocasião o piedoso São Jorge - mártir. Um pequeno lavrador, chamado Glicério, amigo dedicado do santo varão, necessitando de seus conselhos, e também querendo se queixar da sorte adversa - pois acabava de lhe morrer o seu boi lavradeiro, a sua grande riqueza - não vacilou em ir procurar São Jorge mesmo na prisão. Depois de vencer mil obstáculos, o pobre do campônio, chegando-se às grades do cubículo celular, onde estava recluso o seu bom e leal conselheiro, com as lágrimas a brotarem-lhe dos olhos, disse, sumamente como vido:

— Oh! meu generoso amigo! Em que estado eu te venho encontrar! Que fizeste tú, para te fazeres sofrer tanto assim!

— O santo arrastou-se com dificuldade até as barras de ferro, sorriu tristemente para o visitante e, com voz pausada disse, apontando para o alto:

— Só Deus, o Sumo Juiz, conhece o delito que cometi...

Glicério ia de novo para fa-

lar, quando foi convidado pelo capitão da guarda para se retirar; mas ainda teve tempo de contar, apressadamente, ao encarcerado, a morte do seu prestimoso auxiliar, o seu querido boi, que tão útil lhe era, puxando o arado, rasgando a terra para a lavoura. Ouvindo São Jorge as queixas amargas do agricultor, que já partia, levado na frente do rude e rude e fêro guarda, de lá do fundo da enxovia, bradou bem alto para que eles o ouvissem.

— Vai Glicério, vive o teu boi. Cabisbaixo, profundamente abalado com o que acabava de presenciar, seguia estrada a fóra o inconsolável camponês em direção a sua humilde propriedade, quando, na volta de um caminho, vê que pessoas de sua casa vinham ao seu encontro, para lhe contarem, cheias de espanto, um milagroso sucesso, um fato extrordinário — o boi lavradeiro, que tinha morrido, estava vivo!

São Jorge foi sacrificado em 303. É patrono da Inglaterra desde o ano 800, sendo também um dos padroeiros de Portugal.

J. Davi Jorge

O que é melhor

VALE MAIS!



Ao tomar uma assinatura de jornal, lembre-se: um jornal VALE é pelo conteúdo de serviços que oferece aos seus leitores. O "Diário de S. Paulo" - órgão da cadeia jornalística dos "Diários Associados" é o mais completo matutino paulista e, por ser melhor, VALE MAIS.

Diário de S. Paulo
o mais completo matutino paulista

Folhinhas para 1948 - Casa Pedro II - São Paulo

Corta os resfriados

Instantina



Alivia as dores

VALPARAIBA

Nossa terra viveu estes últimos dias ou melhor, os primeiros dias de Novembro, uma atmosfera asfixiante. Uma cavalcada de ódio percorreu a cidade e as estradas do município, semeando inoperosidade e desanimo nos corações meliores. Literatura purulenta foi dada a ler aos homens de olhos vermelhos de álcool e a juventude leitosa e ingenua.

Andaram á solta o desrepeito ás câs da velhice e o pouco caso aos bríos da mocidade honesta.

Isso tudo foi por nós previsto quando se levantaram duas correntes políticas para se digladiarem á conquista de uma Dulcinéia que nem porco tem para salgar.

Vamos pôr nossa terra no ano de 1918.

Trezentas casas. Um, bêbe café em casa do outro. A co-madre vai fazer fomentação na barriga da outra, que é mulher de chefe político adversário. O Zézinho está com dor de dentes.

—Vá buscar remédio na casa do Aureliano.

—Mas ele é da política do Cel. Juquinhã...

—Deixa que seja. O Cel. Juquinhã é tão bonzinho.

E o Zézinho curou a dor de dentes.

Agora, que o sr. Agostinho Ramos venceu as eleições municipais, gostaríamos que agisse serenamente, sem raiva de ninguém. Fizesse ele uma política construtiva, desculpendo os arrebatamentos de adversários apaixonados. Só assim, o governador desta terra, ora eleito, terá o nosso aplauso sincero, de cachoeirense. Ele crescerá mais aos nossos olhos

desculpando os apaixonados, do que os punindo.

Entremos, pois, os humbrais que levarão a nossa terra para grandes destinos.

Os Prados e os Agostinhos passarão, porem, a cidade «tem o sentido das coisas eternas.»

Ovidio de Castro

MILHÕES

de pessoas têm usado com bom resultado o popular depurativo

Elixir 914

A sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estômago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradável como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.S.P.

DESPEDIDA

Devendo viajar dia 17 do corrente no 1.º noturno para Governador Portela, afirmo de me apresentar ao Diretor da Escola daquela localidade, em virtude de ter aceito a remoção que me propuzeram, deixo aqui as minhas sinceras congratulações aos meus colegas de serviço, alunos e ao povo em geral, pela consideração com que sempre dispensaram. Lá, estarei á disposição de todos, naquilo que urgir os meus préstimos.

Valparaíba, 14 de Novembro de 1947

João Raymundo

Fizeram anos :

— a 1.º o sr. João Evangelista dos Santos; o Dr. Alvaro Mendes; o menino Jonas Eloi, filho do sr. Bartholomeu Rodrigues; o jovem Carlos Marton;

— a 2.º o menino Milton, filho do sr. Nicolino Nobrega, residente em S. Paulo;

— a 4.º a menina Helena, filha do sr. Otavio Miguel da Silva, residente em Suzano; a srta. America, filha do sr. Cylo da Costa Melo; a srta. Lilia, filha do sr. Henrique Rocha;

— a 5.º o jovem Antonio Ferreira Lobão; d. Virginia Ramos de Oliveira; o sr. José Nogueira da Silva;

— a 6.º o sr. Geraldo Pacheco; o sr. João A. Capucho;

— a 8.º o menino Walter, filho do sr. Aldo Luiz Pinto; o menino Mario, filho do sr. Agenor de Araujo Lobão; d. Maria Conceição Lobão, esposa do sr. Agenor A. Lobão; — a 10.º a srta. Ivone, filha do sr. Francisco Rossetti; o menino Antonio Carlos, filho do sr. Edesio M. Ferreira; a menina Orzanet, filha do sr. Antonio Gomes Filho;

— a 12.º o sr. Adhemar Adeu; d. Ermelinda Vieira Gonçalves, esposa do sr. José Sebastião Gonçalves; d. Anita Marcondes Ferreira, esposa do sr. Wagner Carneiro Marcondes; o menino Cid, filho do sr. Bartholomeu Rodrigues; a menina Maria Auxiliadora, filha do sr. Cypriano Peres Machado;

— a 13.º o menino Wanderley, filho do sr. Aldo Luiz Pinto; a menina Hermínia, filha do sr. Iduino Fernandes; — a 14.º a menina Diva, filha do sr. Rubens de Padua Barbosa;

— a 15.º o menino Adhemar, filho do sr. Antonio de Araujo Lobão; a srta. Guilhermina, filha do sr. Agostinho Ramos; o menino Augusto, filho do sr. Washington Luiz Guedes, residente em Silveiras.

O riso na Literatura

As distrações do romancista Maxime Du Camp fizeram epoca.

Certo dia um editor, que enviava pouco tempo e contrairia segundas nupcias, apresentou a Du Camp sua nova esposa.

O romancista firmou o pinetez no nariz, e depois de um momento de vacilação, disse:

— A senhora fez bem em tingir o cabelo, pois, agora as

louras estão em moda, e essa cor a favorece. Agora, assim transformada, seu esposo terá a impressão de que se casou em segundas nupcias...

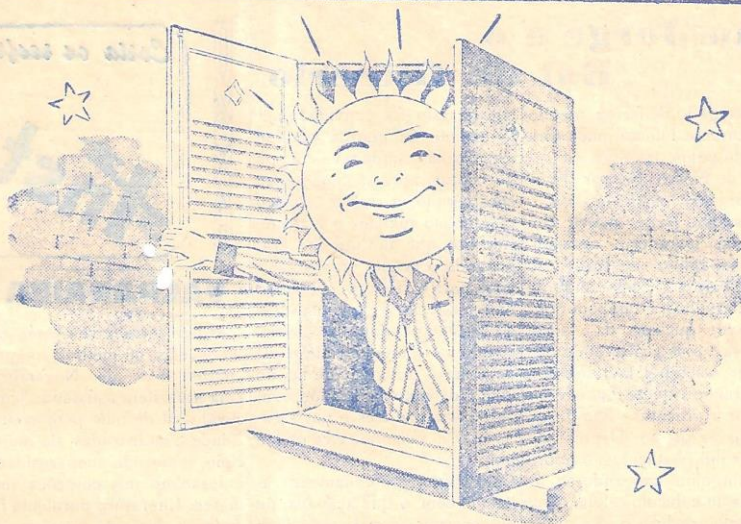
— Spencer, o ilustre filosofo,

jamais quiz casar-se. Velho já, dizia:

— Consolo-me, pensando que ha no mundo uma mulher a quem não conheço, que me fez feliz sem o saber: a mulher com quem não me casei.

— Em uma reunião, falava-se de dinheiro, e Sacha Guitry disse:

— Afirma-se que o dinheiro não faz a nossa felicidade. Evidentemente, alude-se ao dinheiro dos outros!...



Quando o Sol resolve descansar

SEUS OLHOS AINDA TÊM UMA TAREFA A CUMPRIR

QUANDO O SOL resolve descansar, deixando ao mundo as sombras de sua ausência, muito se tem ainda a fazer, no roteiro do trabalho e do estudo. Nessa hora, a luz é necessária para que não haja interrupção em nossos empreendimentos.

impedindo que nossos olhos se ressentam das tarefas a serem cumpridas. Faz-se, então, necessária uma luz abundante e adequada, criando um ambiente fácil ao trabalho, de acordo com os preceitos da Boa Iluminação.



A BOA LUZ É A

VIDA DOS SEUS OLHOS

PANAM — Casa de 400

Hoje, no Cine Independencia, às 6,30 e 8,40

Conflito Sentimental

Enredo emocional de grande psicologia, com grandes astros do cinema.